

GONÇALVES FERREIRA



Médico prestigiado, Francisco António Gonçalves Ferreira (1912-1994) trabalhou toda a sua vida em prol da Saúde da população portuguesa. O seu mérito ficou a dever-se a inúmeras contribuições dadas ao País na área da Saúde Pública, traduzidas numa vasta obra publicada de investigação científica no domínio da Alimentação e Nutrição, na actividade desenvolvida como político de saúde e, ainda, no exercício da docência em Saúde.

Nascido a 24 de Novembro de 1912, em Dornelas (Aguiar da Beira, Guarda), Gonçalves Ferreira licenciou-se em Medicina, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em 1936, onde obteve o grau de Doutor em Medicina em 1944. Frequentou ainda os cursos de Tisiologia Social (1936), Medicina Sanitária e Medicina Tropical (1937) e Climatologia e Hidrologia (1942).

Político da Saúde

A acção do Professor Gonçalves Ferreira no campo da administração e da política da Saúde Pública em Portugal caracterizou-se por ter sido impulsionadora das mais recentes formas de actuação no campo da Saúde e inovadora pela introdução de soluções que só mais tarde viriam a ser confirmadas internacionalmente. Esta actuação permitiu a Portugal evoluir para a Moderna Saúde Pública, através de uma reforma do sistema de saúde.

Esta reforma teve como ponto máximo a total reformulação do Instituto Ricardo Jorge, considerado um órgão fundamental em termos de Saúde Pública. O objectivo era criar um instrumento eficaz que servisse de apoio à tomada de decisão dos intervenientes políticos e à informação da população em geral, desenvolvendo competências técnicas e de autoridade para a identificação e avaliação das necessidades do País em todo o campo da Saúde Pública, em vez de ter apenas responsabilidades na área da Higiene, como até então acontecia.

A sua intervenção no Instituto ficou, inicialmente, ligada à criação e direcção da Delegação no Porto (1954-1967), no âmbito da reorganização dos Serviços da Assistência Social de 1945. Quando em 1967 foi chamado para dirigir em Lisboa o Instituto Superior de Higiene (ISH), anterior designação do Instituto Ricardo Jorge, Gonçalves Ferreira deixou uma estrutura em pleno funcionamento e com

uma enorme capacidade de trabalho no estudo dos problemas de saúde, sobretudo da região Norte do País.

Em 1967, aceitou dirigir o Instituto Ricardo Jorge, por despacho do Ministro da Saúde Neto de Carvalho, no lugar de Bernardino de Pinho que entretanto se aposentara. Entre 1970 e 1972, desempenhou funções governativas, ocupando o cargo de Secretário de Estado da Saúde e Assistência, garantindo uma decisiva reforma legislativa na área da Saúde.

Investigador em Saúde

Considerando a Alimentação e Nutrição humana um sector importante da área da Saúde Pública e verificando o seu estado incipiente em Portugal devido à falta de organização e de estímulo da investigação, sobretudo a nível universitário, cedo os problemas alimentares assumiram um grande relevo no trabalho de Gonçalves Ferreira.

Foi na qualidade de médico nutricionista, que em Março de 1952, ingressou no Instituto Superior de Higiene para trabalhar no Laboratório de Higiene dos Alimentos e Bromatologia. A partir de 1976, dedicou-se à regulamentação do Centro de Estudos de Nutrição (CEN), já criado em 1971, o qual dirige até à sua aposentação em 1982. No INSA, presidiu também o Conselho de Alimentação e Nutrição (CAN), criado em 1980.

Ao longo de mais de quarenta anos de investigação científica, desenvolvida em simultâneo com as suas preocupações de política e administração de saúde, Gonçalves Ferreira deixou publicado dezenas de trabalhos sobre os problemas da higiene dos alimentos e alimentação e nutrição, com destaque para a Tabela da Composição de Alimentos Portugueses (1961), elaborada com a colaboração de M. E. da Silva Graça, para o Inquérito Alimentar Nacional, o primeiro realizado em Portugal à escala do Continente, no início da década de 80, e para o manual Nutrição Humana (1983).

Professor de Saúde

Gonçalves Ferreira defendeu e desenvolveu um ensino médico integrado, adaptado à nova estrutura de saúde e tendo em conta as preocupações e experiências de outros países e as orientações internacionais, designadamente da OMS e da Comunidade Europeia.

A sua intervenção nesta área ficou ainda marcada pela organização e direcção deste curso, no Porto (1954), que contribuiu para um melhor conhecimentos das matérias de higiene dos alimentos e alimentação infantil, epidemiologia, condições de saúde da população e doenças de trabalho em Portugal.

Participou, igualmente, de forma activa na criação da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (ENSP), da qual foi professor desde 1968, e na criação da nova

Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. O seu contributo passou, ainda, pelo desenvolvimento dos primeiros Cursos de Dietistas e do Curso de Nutricionismo, no Porto.

Para dar continuidade ao progresso da investigação em Portugal na área da Alimentação e Nutrição, o INSA instituiu, a partir de 1994, o Prémio Gonçalves Ferreira. É ainda a Gonçalves Ferreira que se deve a criação do Dia do INSA (1982) e do Prémio Ricardo Jorge (1983), instituído com o objectivo de contribuir para o progresso da investigação em Saúde Pública em Portugal.

[Bibliografia de F. A. Gonçalves Ferreira](#)